

**RELATOS DA VIVÊNCIA EM SALA:
Uma Experiência dos Discentes da Geografia PUC Minas no Programa de Iniciação à
Docência**

Caio de Paoli
Eliziam Silva
Lucas Ferreira
Lucas Utsch
Luiza Amancio
Matheus Bretas
Nykolly Souza
Sarah Gomes

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências do subprojeto da Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma parceria da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - MG) e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET - MG), tendo seu início no segundo semestre de 2022 com término no primeiro semestre de 2024.

Esse registro trata de uma breve reflexão sobre as atividades desenvolvidas ao longo do projeto, que aconteceram no ambiente escolar com dinâmicas e trabalhos desenvolvidos com os alunos em sala de aula e fora da escola, com um trabalho de campo. O trabalho se desenvolveu de forma a focar na ambientação dos pibidianos à sala de aula como futuros profissionais da educação.

2. O AMBIENTE DA ESCOLA

O Centro de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET - MG) foi criado em 1978, por meio do decreto Federal Nº 7.566, DE 23 DE SETEMBRO DE 1909 (LEI N. 1.606, 1906). É uma escola de nível médio técnico que também atende o nível superior, sendo que atualmente conta com 11 campi em Minas Gerais, onde são oferecidos 21 cursos de nível técnico. O ensino é integral, dividido em técnico e ensino médio regular, onde no turno matutino os alunos cursam normalmente as matérias básicas e no turno vespertino cursam as disciplinas do técnico.

O ensino médio é realizado nos três anos onde a organização dos conteúdos programáticos, palestras e afins são discutidos em reuniões de departamento, já que cada área

do conhecimento possui departamento próprio, onde os professores se reúnem para elaborar atividades em conjunto para os alunos. Para ingressar na instituição os jovens passam pelo processo seletivo que ocorre anualmente, assim ocorre também com os discentes que são efetivados através de Concurso Público.

A Comunidade escolar do CEFET-MG é bastante ampla, devido a sua grande infraestrutura e a oferta de vagas que atendem jovens de várias regiões de Belo Horizonte e sua Região Metropolitana, fazendo com que existam diferentes realidades dentro do ambiente escolar, com alunos de diferentes perfis sociais, econômicos e étnicos. Os campi em Belo Horizonte são ambos bem localizados e equipados com equipamentos de alta tecnologia, tanto nas salas de aula como nos laboratórios, para a realização das atividades do ensino técnico e superior. Os recursos didáticos usados em sala são apresentados aos alunos por meio de PowerPoint e a plataforma SIGAA, onde são disponibilizados os materiais e informações das aulas aos alunos.

As turmas onde foram desenvolvidas as atividades ao longo desse projeto foram majoritariamente do 1º e 2º anos do ensino médio integrado, sendo que as turmas apresentam uma grande diversidade social e econômica, pois a seleção dos alunos é feita através de processo seletivo, possibilitando diversos candidatos a concorrerem às vagas disponibilizadas anualmente.

Por sua considerável relevância o CEFET-MG é uma escola que possui qualidade amplamente reconhecida, tanto por candidatos da cidade de Belo Horizonte, onde se localiza, quanto por candidatos da Região Metropolitana, fazendo com que o ambiente escolar seja diverso e ao mesmo tempo integrado. Com oito pibidianos de Geografia selecionados no edital, foi feita uma divisão dos mesmos em duplas pelo supervisor de campo, para acompanhar as turmas dentro do CEFET e assim estabelecer um melhor contato com os alunos.

3 - AS ATIVIDADES DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS

A primeira atividade didática foi a observação de aulas do professor supervisor, após um período de ambientação, sendo que posteriormente os pibidianos desenvolveram suas próprias aulas, sob supervisão do professor. As aulas foram ministradas durante nossa participação no PIBID (figuras 1,2 e 3), uma das atividades mais importantes realizadas durante o período, já que envolveu a preparação de aula para os alunos sobre os mais diversos temas e a execução das mesmas, sob a supervisão do professor. Os temas foram: Formação dos solos; Organização fundiária do Brasil; Ciclo das Rochas; Industrialização da Índia, dentre outros.

Essas aulas foram ministradas para os alunos do 1º e 2º ano do ensino médio integrado. Houve uma preparação posterior para que estas aulas pudessem ser ministradas em sala. O professor supervisor disponibilizou materiais como livros para que houvesse um estudo e aprofundamento dos temas escolhidos, assim como leitura de artigos para que assim fossem construídos os slides, para exibição do tema para os alunos.

Figura 1:Aula Organização Fundiária do Brasil



Fonte: Acervo dos Autores

Figura 2: Aula Ciclo das Rochas



Fonte: Acervo dos Autores

Figura 3: Aula Industrialização da Índia



Fonte: Acervo dos autores

Os trabalhos de campo com os alunos do CEFET-MG foram uma das atividades mais importantes do projeto, sendo que no total foram visitados 4 locais, onde pudessem ser desenvolvidas discussões tanto na Geografia Física quanto na Geografia Humana.

Trabalho de campo é uma técnica de pesquisa comumente utilizado nas Ciências Sociais, especialmente na Antropologia, que exige o contato direto do pesquisador com situações, cenários, fenômenos, práticas, pessoas, grupos e/ou sociedades que se deseja estudar. Durante o trabalho de campo, é necessário que o pesquisador seja inserido na comunidade, para que ele possa acompanhar, observar e, nalguns casos, participar das rotinas, fenômenos e/ou rituais que serão estudados. (Bonard, p.125-127, 2021)

O primeiro trabalho de campo foi realizado em 16 de agosto de 2023 e depois nos dias 25 e 27 de setembro, no Centro de Educação Ambiental da COPASA (CEAM) na Regional do Barreiro, localizada no município de Belo Horizonte. Nesta visita foram ofertadas aos alunos algumas informações sobre o manancial, dinâmicas sobre educação ambiental, passeio pela trilha ecológica e visita ao manancial (figura 4). No trabalho de campo os alunos conseguiram compreender como é a dinâmica da captação, tratamento e distribuição da água, além de conhecer melhor a mata secundária e exemplares da Mata Atlântica bem preservadas no local.

Figura 4: Manancial (CEAM)



Fonte: Acervo dos autores

Após essa visita, a segunda parte do trabalho de campo foi realizada na Serra do Rola Moça, Parque Estadual localizado na região Metropolitana de Belo Horizonte. A dinâmica com os alunos iniciou com o professor da turma dando um parecer sobre o parque, sua localização e desafios para a preservação e conservação. Foi atribuída aos bolsistas que fizessem uma breve explicação sobre a Serra, onde cada um explicou aos alunos o funcionamento dos sistemas ambientais como a Geologia, Solo, Vegetação e Clima (figura 6). No segundo tempo os alunos tiveram autonomia de explorar o parque com o uso de **binóculos e com o mapa disponibilizado durante o trabalho.**

Figura 6: Parque Estadual Serra do Rola Moça



Fonte: Acervo dos autores

O outro trabalho de campo realizado com as turmas aconteceu na PUC Minas, especificamente no Centro de Integração para a Sustentabilidade Ambiental (CISAL) (figura 7). Essa visita foi realizada juntamente com os integrantes do PIBID do Curso de Biologia. Neste trabalho foi oferecida aos alunos uma oficina de Educação Ambiental, além de uma visita à universidade. A turma foi dividida em alguns grupos para a realização da oficina, sendo que na primeira parte os alunos visitaram a biofábrica de joaninhas, onde o CISAL reproduz suas próprias joaninhas para uso acadêmico e recreativo nas oficinas.

Figura 7: Mata da PUC Minas



Fonte: Acervo dos autores

Posteriormente os alunos foram levados a Estufa e Sementeira, local esse onde ficam armazenadas as mudas e sementes do CISAL que ainda não foram plantadas ou que serão doadas para as comunidades. Houve uma dinâmica na horta do CISAL, onde os alunos ajudaram a produzir adubo, sendo que também foi feita uma explicação detalhada sobre a plantação de frutas e hortaliças e após o trabalho foram distribuídas mudas aos alunos.

O trabalho foi concluído com uma breve visita ao lago e a Mata da PUC, de domínio do município, porém, administrada pela Universidade. Nessa parte da visita, foi realizada uma trilha, com diversas observações sobre os remanescentes da Mata Atlântica. Os alunos puderam observar mais de perto os elementos estudados em sala de aula, como a vegetação e alguns pequenos animais observados no local.

O último trabalho de campo foi realizado no Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos, conhecido como Muquifu, que está localizado na Vila Estrela, Aglomerado de Santa Lúcia/Morro do Papagaio, na região Centro-Sul de Belo Horizonte (figura 8).

O Muquifu é um museu social voltado às mobilizações dos movimentos sociais e culturais locais, pela produção autônoma de memória e história das favelas e periferias de Belo Horizonte. Esse trabalho de campo foi voltado a parte da Geografia Humana e os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a história das “14 Santas Negras”, mulheres da periferia, cada qual com sua história as quais foram retratadas na pintura da Igreja museu.

Figura 8: Museu Igreja



Fonte: Acervo dos autores

4. DIMENSÕES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Como parte do Projeto de Iniciação à Docência, nós, como equipe de graduandos, identificamos diversas dimensões que nortearão nossas ações como futuros educadores. Sobre a dimensão pedagógica, abrangendo o planejamento e execução do currículo, buscando promover um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo. A dimensão da investigação também é relevante, permitindo aprofundar os nossos conhecimentos na área do ensino e da aprendizagem e fundamentar a nossa prática em evidências e na teoria educacional. Além disso, reconhecemos a importância da formação continuada, que nos proporciona oportunidades e aprimoramento profissional, contribuindo para uma prática docente mais eficaz e reflexiva.

Por fim, acentuamos a dimensão do relacionamento com os alunos, que exige empatia e respeito como elementos essenciais para a construção de conexões positivas e a promoção de um ambiente de aprendizagem colaborativa. Como equipe, notamos ao longo do PIBID um crescimento em todos os aspectos na escuta e no diálogo, na busca de um ambiente agradável através da confiança e colaboração dentro e fora da sala de aula. Foi possível notar o crescimento individual e no trabalho em equipe, sendo fundamental para a experiência na docência, nos tornando educadores conscientes das responsabilidades no processo educacional

Nossa participação no PIBID foi enriquecedora tanto na área profissional quanto acadêmica. Vivenciar a escola sob uma nova perspectiva, onde estamos no papel de educadores e não mais como alunos nos proporciona um novo olhar mais profundo dos desafios e das possibilidades sobre a educação. Além da equipe trabalhar em diferentes horários e com diferentes professores, o que fez com que o conhecimento se tornasse mais rico, já que foi possível o contato com diversas maneiras de educar, mostrando os desafios comuns e particulares de cada sala e alunos e das particularidades de cada docente.

O trabalho para todos foi desafiador, pois foi nossa primeira experiência em sala de aula, mas, entretanto, muito gratificante. Ao longo dos trabalhos percebemos dificuldades e facilidades compartilhadas em diferentes áreas, mas com a colaboração e trabalho de equipe conseguimos superá-las, construindo um ambiente saudável de ajuda e aprendizagem mútua, muito importante para o trabalho da docência, nos tornando mais confiantes e preparados para os próximos desafios na dimensão da docência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa prática docente tem sido pautada pela constante busca pelo diálogo e pela construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e significativo para os alunos. Acreditamos que, como futuros educadores, temos a responsabilidade de proporcionar oportunidades para que os alunos desenvolvam seu pensamento crítico, sua autonomia e sua capacidade de reflexão sobre o mundo em que vivemos. Essa reflexão é especialmente relevante no contexto da área da Geografia, onde os alunos podem compreender as complexidades e interconexões do espaço geográfico.

Optamos pela carreira docente porque acreditamos no poder da educação para transformar vidas e para promover mudanças significativas na sociedade. Ser professor é um

desafio diário, mas também uma grande oportunidade de contribuir para a formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o bem comum.

Nossa participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) foi fundamental para reforçar a escolha pela profissão docente. A oportunidade de vivenciar o cotidiano da sala de aula, de colaborar com professores experientes e de refletir sobre as práticas pedagógicas foi enriquecedora e nos ajudou a compreender a importância e o impacto que um professor pode ter na vida dos alunos.

Ensinar alunos é uma oportunidade que traz grande prestígio. A capacidade de compartilhar conhecimento e desenvolver mentes jovens é uma responsabilidade gratificante e inspiradora. Cada interação em sala de aula é uma oportunidade de impactar especificamente o futuro, fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para atingir seus objetivos e contribuir com a sociedade. Além disso, o ato de ensinar pode proporcionar um crescimento pessoal significativo. Ao enfrentar desafios e encontrar formas criativas de transmitir conceitos complexos, os educadores podem melhorar suas competências e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BONARD, C. 28 DE JUNHO DE 2021. O que é trabalho de campo? BLOG CAFÉ COM SOCIOLOGIA. DISPONÍVEL EM: [O que é trabalho de campo? Conceito chave nas Ciências Sociais. \(cafecomsociologia.com\)](https://cafecomsociologia.com) Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. **Lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906.** Crea nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1909, 88º da Independência e 21º da República. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/589450/publicacao/15626779>. Acesso em: 9 mar. 2024

CENTRO Federal de Educação Tecnológica. Universidade Tecnológica. Disponível em: [Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais \(cefetmg.br\)](https://cefetmg.br). Acesso em: 9 mar. 2024.